

FACTOS E NÚMEROS



Violência sexual contra crianças e jovens no desporto

O que é a violência sexual?

A violência sexual é um termo abrangente que inclui o assédio sexual e o abuso sexual, podendo ser definida como um ato sexual cometido ou tentado por outrem, sem o consentimento livre da vítima, ou contra alguém que é incapaz de consentir ou recusar (Basile et al., 2014). O abuso sexual é usualmente definido como o envolvimento de uma criança ou jovem em atividades sexuais que não compreenda, sobre as quais não tenha capacidade para dar o seu consentimento informado ou para as quais não esteja preparada do ponto de vista do seu desenvolvimento. O assédio sexual refere-se a comportamentos sexualizados, verbais, não verbais ou físicos, sejam intencionais ou não intencionais, sejam legais ou ilegais, dirigidos a um indivíduo ou grupo, assentes numa posição de poder e confiança e considerados indesejados ou coercivos pela vítima por quem observa - bystander (COI, 2007). Os atos de natureza sexual que não envolvem contacto físico (por exemplo, posar para fotografias pornográficas ou o aliciamento através da Internet) incluem-se neste conceito.

Quem são as vítimas da violência sexual no desporto?

A violência sexual pode ser dirigida a qualquer atleta, independentemente da idade, nível desportivo, sexo, nacionalidade, raça ou etnia, classe social, nível de escolaridade, orientação sexual ou deficiência. Embora, no que diz respeito à violência sexual na generalidade, se reconheça que a maioria das vítimas são do sexo feminino e a maioria dos agressores são do sexo masculino, no caso do desporto, estudos recentes revelam diferenças mínimas ou inexistentes em termos de prevalência de vítimas mulheres ou homens no desporto (Parent & Fortier, 2017; Vertommen et al., 2016). Os estudos indicam que os/as jovens atletas que competem a nível internacional reportam mais experiências com violência sexual no desporto do que os/as atletas que competem em níveis mais baixos. Os subgrupos vulneráveis, como os/as atletas LGBTI, de minorias étnicas e os/as atletas com deficiência, apresentam também um risco elevado de serem vítimas de violência sexual no desporto.

Com que frequência ocorre?

Os estudos sugerem que uma em cada cinco crianças ou jovens na Europa é vítima de alguma forma de violência sexual (Conselho da Europa, 2007).

No desporto, a investigação sobre esta matéria é relativamente recente e restringe-se apenas ainda a um pequeno número de países. Os estudos revelam estimativas de prevalência de assédio sexual entre 3 % e 52 % e de abuso sexual entre 0,2 % e 9,7 % (Parent e Fortier, 2017). As grandes variações nas estimativas pode ser explicada pelas diferentes metodologia e definições utilizadas. Em todo o caso, se os estudos incluírem na sua definição de violência sexual o abuso entre pares e o abuso sem contacto, é provável que as taxas de prevalência aumentem significativamente.

Quem são os/as agressores/as?

Os agressores tanto podem ser do sexo masculino ou do sexo feminino, podendo ser pessoas adultas ou outros jovens. Em termos do abuso sexual, os/as treinadores/as e outros membros da equipa técnica são frequentemente identificados como agressores sexuais, mas em matéria de assédio sexual, a probabilidade de os/as agressores serem outros atletas (entre pares) é maior do que a de serem os/as treinadores (Mountjoy et al., 2016).

O assédio sexual entre pares (por outros atletas) envolve frequentemente mais do que um agressor. Contudo, quando os/as treinadores/as estão envolvidos nos casos de violência sexual contra crianças e jovens no desporto, estes tendem a ser mais graves (Vertommen et al., 2017).



Quais são os fatores de risco da violência sexual no desporto?

O desporto é caracterizado por uma estrutura e cultura específica com uma elevada tolerância a incidentes não intencionais de violência e ofensa física (considerados parte integrante da dureza do jogo), relações de poder assimétricas entre treinadores/as e atletas e uma liderança autoritária. Estas condições, associadas ao facto de ser um campo dominado por homens, em que é frequentemente necessário o contacto físico e onde existem estruturas de recompensa, contribuem para um clima propício a violência sexual contra crianças e jovens atletas.

Existem no desporto contextos de risco potencial, como por exemplo:

- ▶▶ Os vestiários;
- ▶▶ Os balneários;
- ▶▶ O transporte dos/as atletas (boleias);
- ▶▶ As dormidas durante estágios ou competições.

Ainda assim, muito poucas pessoas associam o desporto à violência sexual. Os fatores organizacionais que influenciam o risco acrescido de violência sexual incluem: uma cultura desportiva na qual são tolerados comportamentos sexuais impróprios; em que as pessoas que os testemunham ignoram os sinais ou os aceitam tacitamente; e em que a discriminação e desigualdade de género são aceites. (Mountjoy et al., 2016).

A revelação de experiências de violência sexual no desporto é difícil. O tabu é possivelmente maior do que em qualquer outro contexto, uma vez que é esperado que os/as atletas sejam fortes, e a vulnerabilidade é considerada uma fraqueza. A grande ambição dos/as jovens e promissores atletas torna-os vulneráveis e ajuda a manter o secretismo introduzido pelo agressor, já que o/a jovem teme as consequências negativas (tal como ter de abandonar o desporto) decorrentes da revelação do segredo

Existem desportos com mais risco do que outros?

É frequente pensar-se que o risco é mais elevado em desportos de contacto e/ou em desportos individuais do que noutras modalidades desportivas. Contudo, até à data, não existem dados científicos que o comprovem. O tipo e quantidade de vestuário, de equipamento de proteção, de contactos e o tipo de desporto não são fatores de risco para o assédio ou abuso sexuais no desporto (Fasting K. et al., 2004).

Qual o impacto?

Com base nos estudos realizados fora do contexto desportivo, sabemos que passar pela experiência de violência sexual quando se é criança ou jovem pode ter um impacto devastador na saúde física, psicológica e social, tanto a curto como a longo prazo. Alguns exemplos de consequências possíveis da violência sexual são as doenças e lesões, diminuição do desempenho desportivo, distúrbios alimentares, stress pós-traumático, automutilação, baixa autoestima, problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem, dificuldades em controlar os impulsos, dificuldade em estabelecer vínculos, ansiedade, depressão, risco mais elevado de suicídio. Não existe qualquer razão para presumir que passar por esta experiência em contexto desportivo conduza a consequências menos graves do que a violência sexual fora do contexto desportivo.

Existe um impacto organizacional associado à violência sexual. Para indicar apenas algumas das consequências negativas ao nível organizacional damos como exemplos os danos para a reputação, o abandono dos/as atletas ou a perda de patrocínios.

Principais referências

Basile K. et al. (2014). "Sexual violence surveillance: uniform definitions and recommended data elements (2.0)", National Center for Injury Prevention and Control. Atlanta.

Conselho da Europa. (2007). Protection of Children against Sexual Exploitation and Sexual Abuse.

Comité Olímpico Internacional. (2007). Consensus Statement on Sexual Harassment and Abuse in Sport. IOC. Lausanne. (Definições atualizadas no consenso do COI de 2016).

Mountjoy M. et al. (2016). The IOC Consensus Statement: Harassment and abuse (non-accidental violence) in sport. British Journal of Sports Medicine 50, 1019–1029; <http://doi.org/10.1136/bjsports-2016-096121>.

Parent S. (2011). Disclosure of sexual abuse in sport organizations: a case study, Journal of Child Sexual Abuse 20(3). <http://doi.org/10.1080/10538712.2011.573459>.

Parent S., & Fortier K. (2017). Prevalence of interpersonal violence against athletes in the sport context. Current Opinion in Psychology 16(16), 165–169. <http://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.05.012>.

Vertommen T. et al. (2017). Profiling perpetrators of interpersonal violence against children in sport based on a victim survey. Child Abuse & Neglect 63, 172–182. <http://doi.org/10.1016/j.chabu.2016.11.029>.

Vertommen T. et al. (2016). Interpersonal violence against children in sport in the Netherlands and Belgium. Child Abuse and Neglect 51, 223–236. <http://doi.org/10.1016/j.chabu.2015.10.006>.

Fasting K., Brackenridge C. H. e Sundgot-Borgen J. (2004). Prevalence of sexual harassment among Norwegian female elite athletes in relation to sport type. International Review for the Sociology of Sport, vol. 39, 373–386.

